

## História dos direitos da comunidade LGBT na ONU

Uma mensagem do Gabinete dos Direitos do Homem das Nações Unidas

No dia 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral da ONU aprova a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Esta afirma que «*Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.*»

Porém, avançamos rapidamente para 2011 e o Conselho dos Direitos do Homem da ONU manifesta a sua grave preocupação perante os atos de violência e discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género. Em todo o mundo, as pessoas lésbicas, homossexuais, bissexuais e transexuais (LGBT) continuam a ser vítimas de discriminação e atos brutais de violência, tortura, rapto e mesmo de assassinio. Em 76 países, as relações entre pessoas do mesmo sexo são criminalizadas, em violação dos direitos básicos.

Estes abusos têm de acabar. A maré está a virar: desde 1990, quase 40 países já legalizaram as relações entre pessoas do mesmo sexo. Muitos outros proibiram por lei a discriminação das pessoas LGBT. Há cada vez mais países que agora reconhecem a urgência desta questão e pressionam a ONU a tomar medidas. Nos últimos 4 anos, isto resultou na aprovação da primeira resolução da ONU sobre este tema, no primeiro relatório oficial da ONU e no primeiro debate intergovernamental formal no Conselho dos Direitos do Homem da ONU. Em 26 de julho de 2013, a ONU lançou a campanha global «*Free & Equal*» («*Livres & Iguais*»), destinada a sensibilizar para a violência e a discriminação homofóbica e transfóbica e a contribuir para que milhões de pessoas LGBT deixem de sofrer abusos por serem como são.

Temos de proteger os direitos humanos básicos das pessoas LGBT. Mas isto exige mais do que a mudança das leis e políticas, exige a mudança das mentes e dos corações das pessoas. Tal como a luta contra o racismo e a luta pela igualdade entre os sexos, a luta pela igualdade das pessoas LGBT só pode ser ganha se agirmos juntos, se protestarmos, se defendermos os direitos dos outros. Agora é a altura de o fazer! Juntos podemos acabar com a violência e a discriminação das pessoas LGBT. Juntos podemos construir um mundo livre e igual.